

## COMUNICADO DE RESULTADOS PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

- O Resultado Líquido Ajustado do primeiro trimestre de 2009 é de 85 milhões de euros, mais 27% do que nos primeiros três meses de 2008.
- O Resultado Operacional (RESOP) Ajustado do trimestre situou-se nos 150 milhões de euros, mais 4% do que em igual período de 2008 embora com uma diminuição de 35% face ao último trimestre de 2008.
- Durante o primeiro trimestre de 2009, a CEPSA efectuou investimentos no valor de 281 milhões de euros, um aumento de 72% face aos do primeiro trimestre do ano anterior. Estes foram destinados, fundamentalmente, à melhoria da competitividade do sector de Refinação & Distribuição, ao aumento da actividade exploradora no sector de Exploração & Produção, ao gasoduto Argélia-Espanha e às novas co-gerações no sector de Gás & Electricidade.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

Milhões de Euros (excepto onde se indicar outra)

Quadro 1

<u>1T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>1T09</u>	<u>1T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
172	-427	599	N/A	RESOP	172	218	-46	-21%
150	231	-81	-35%	RESOP AJUSTADO	150	144	6	4%
101	-288	389	N/A	RESULTADO LÍQUIDO	101	119	-18	-15%
85	172	-87	-50%	RESULTADO Líquido AJUSTADO	85	67	18	27%

O Resultado Líquido Ajustado elimina o efeito patrimonial da variação de preço dos inventários. Considerando este efeito, o Resultado Líquido é de 101 milhões de euros, menos 15% do que no primeiro trimestre de 2008 por causa da menor revalorização patrimonial das existências.

### CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo CEPSA são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) que utilizam o critério de Custo Médio Unitário (CMU) para valorizar as existências. Contudo, para medir a rentabilidade dos segmentos de negócio, a CEPSA, como as outras empresas do sector, ajusta os resultados eliminando o efeito patrimonial das variações de preços dos inventários.

A seguir, os resultados calculados por custo de reposição são denominados de "Ajustados" e serão os utilizados para explicar os resultados e as suas variações.

## AMBIENTE E PRINCIPAIS VALORES DE REFERÊNCIA

Quadro 2

<u>1T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>1T09</u>	<u>1T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>	
44,4	54,9	-10,5	-19%	Cotação Brent Dated (\$/bbl)	44,4	96,9	-52,5	-54%	
1,30	1,32	-0,01	-1%	Taxa de câmbio \$/€	1,30	1,50	-0,20	-13%	
<b>Diferenciais das cotações de produtos FOBMED menos crude Brent (\$/tm)</b>									
27,9	-78,3	106,2		Nafta	27,9	88,2	-60,3		
85,6	52,9	32,7		Gasolina 95	85,6	104,7	-19,2		
102,4	184,8	-82,4		Gasóleo A	102,4	166,1	-63,6		
-109,7	-174,3	64,7		Fuelóleo 3,5%	-109,7	-288,9	179,3		
1,6	3,9	-2,2	-58%	Margem refinação Cracking (\$/bbl)	1,6	5,0	-3,4	-67%	
-2,3	-1,6	-0,7	-41%	Margem refinação Hydroskimming (\$/bbl)	-2,3	-4,6	2,3	50%	

O primeiro trimestre de 2009 caracterizou-se por um forte agravamento da actividade económica global e pela falta de liquidez nos mercados financeiros. Neste ambiente, o preço do crude e dos principais produtos derivados mantiveram-se em níveis claramente inferiores aos observados no primeiro trimestre de 2008 ou no conjunto do ano embora algo superiores aos preços com que se encerrou o mês de Dezembro de 2008.

O comportamento dos principais valores que afectam o sector foi o seguinte:

O preço do **crude Brent**, qualidade de referência na Europa, que começou o ano a ser cotado a 40,04 \$/b, atingiu um preço médio no trimestre de 44,40 \$/b claramente inferior aos 54,9 \$/b do trimestre anterior e muito abaixo dos 96,90 \$/b do primeiro trimestre de 2008.

As **margens de refinação**, publicadas pela Agência Internacional da Energia (AIE) para a zona em que se situam as refinarias da CEPSA (Ural Med Hydroskimming e Ural Med Cracking), comportaram-se de forma distinta. As margens de destilação (Hydroskimming) continuam a ser negativas (-2,3 \$/b) embora sejam superiores aos -4,6 \$/b do primeiro trimestre de 2008 devido ao melhor comportamento do fuelóleo que melhorou o seu diferencial com o crude em 179 \$/t. Por seu turno, a margem de conversão (Cracking) desceu até 1,6 \$/b, com uma diminuição de 3,4 \$/b, como consequência da evolução negativa dos diferenciais dos combustíveis, gasolina em 19 \$/t e sobretudo do gasóleo de transporte em 64 \$/t devido à queda da procura.

Face ao último trimestre de 2008, os dois indicadores de margens de refinação são claramente inferiores no primeiro trimestre de 2009, cerca de 41% e 58%, respectivamente.

O **dólar americano (USD)** manteve-se em níveis semelhantes aos do último trimestre de 2008 face ao euro (1,30 \$/€ face a 1,32 \$/€); ora, estes níveis significam uma apreciação de 15% em relação ao primeiro trimestre de 2008, que se situou em 1,50 \$/€.

## RESUMO DE RESULTADOS AJUSTADOS

No **primeiro trimestre de 2009**, o Grupo CEPSA alcançou um Resultado Operacional Ajustado de 150 milhões de euros, significando um aumento de 6 milhões, cerca de 4% em relação ao mesmo trimestre de 2008.

A diminuição da pressão fiscal na Exploração e Produção, devido à queda do preço do crude, diminui a taxa média de imposição de 51% para 41% o que permite obter um Resultado Líquido Ajustado de 85 milhões de euros, mais 27% do que em igual período de 2008.

Estes resultados são obtidos num ambiente desfavorável que afectou negativamente o sector da Exploração e Produção, muito sensível ao preço do crude, o sector da Petroquímica, em que caíram as margens e a actividade dos seus principais clientes e o sector do Gás e Electricidade devido aos altos preços do gás natural face à redução dos da electricidade.

Apenas o sector de Refinação e Distribuição apresenta resultados superiores aos do primeiro trimestre de 2008. Nesse período foram reduzidos pela forte deterioração que as margens de refinação e de comercialização sofreram num cenário de subida vertical do preço de crude.

O Resultado Líquido, integrando o efeito das variações de preços nas existências, chega aos 101 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, menos 18 milhões de euros do que em igual período de 2008 por causa da menor revalorização patrimonial das existências.

A seguir são discriminados os resultados mais significativos por sector:

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Milhões de Euros (excepto onde se indica outra)					Quadro3			
1T09	4T08	Var.	% Var.		1T09	1T08	Var.	% Var.
24	38	-14	-36%	Exploração e Produção	24	73	-49	-67%
104	197	-93	-47%	Refinação e Distribuição	104	17	87	515%
0	-15	15	N/A	Petroquímica	0	28	-27	-99%
21	11	10	91%	Gás e Electricidade	21	26	-5	-18%
<b>150</b>	<b>231</b>	<b>-81</b>	<b>-35%</b>	<b>RESOP AJUSTADO</b>	<b>150</b>	<b>144</b>	<b>6</b>	<b>4%</b>
<b>195</b>	<b>304</b>	<b>-109</b>	<b>-36%</b>	<b>RESOP AJUSTADO (Milhões \$)</b>	<b>195</b>	<b>216</b>	<b>-21</b>	<b>-10%</b>
0	-3	3	N/A	Outras rubricas não operacionais	0	2	-2	-93%
-61	-55	-7	12%	Imposto sobre sociedades	-61	-74	12	-17%
-3	-2	-2	111%	Interesses de sócios minoritários	-3	-5	1	-31%
<b>85</b>	<b>172</b>	<b>-87</b>	<b>-50%</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>85</b>	<b>67</b>	<b>18</b>	<b>27%</b>
15	-461	476	N/A	Efeito preço nos inventários	15	52	-36	-70%
101	-288	389	N/A	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	101	119	-18	-15%
				<u>Número em Milhões de USD</u>				
<b>111</b>	<b>227</b>	<b>-116</b>	<b>-51%</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>111</b>	<b>101</b>	<b>10</b>	<b>10%</b>
20	-607	627	N/A	Efeito preço em inventários	20	78	-57	-74%
131	-380	511	N/A	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	131	178	-47	-26%

### RESULTADOS DOS SECTORES DE ACTIVIDADE

#### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto onde se indica outra)					Quadro 4			
1T09	4T08	Var.	% Var.		1T09	1T08	Var.	% Var.
24	38	-14	-36%	RESOP ajustado	24	73	-49	-67%
<b>-7</b>	<b>30</b>	<b>-38</b>	<b>N/A</b>	<b>Resultado líquido ajustado</b>	<b>-7</b>	<b>17</b>	<b>-24</b>	<b>N/A</b>
118,6	117,4	1,2	1%	Produção participada (kbbls/d)	118,6	114,2	4,4	4%
62,2	53,5	8,7	16%	Produção atribuída (kbbls/d)	62,2	38,7	23,5	61%
5,6	4,9	0,7	14%	Produção atribuída (milhões bbls)	5,6	3,5	2,1	59%
2,3	1,1	1,3	120%	Crude comercializado (milhões bbls)	2,3	1,0	1,3	138%
151,5	146,8	4,7	3%	Crude comercializado (milhões \$)	151,5	192,7	-41,2	-21%

### Actividade

A produção de crude no primeiro trimestre de 2009, que corresponde à participação da CEPSA, chegou aos 118,6 milhares de barris por dia, um aumento de 4% face ao obtido em igual período de 2008. Igualmente, a produção atribuída à CEPSA no período, entendida como a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos, foi de 5,6 milhões de barris, com um crescimento de 59% face ao ano anterior.

A CEPSA integra, desde Março de 2008, a produção da jazida Caracara, na Colômbia. Este novo contributo junta-se à venda de barris extraídos das jazidas argelinas, que no primeiro trimestre de 2009 é superior à de igual período de 2008 devido aos menores preços do crude.

Aliás, a CEPSA continua com um importante esforço de exploração na Argélia (3 blocos, um deles como operador), Colômbia (20 blocos, 13 como operador), Peru (5 blocos, 4 como operador) e Egipto (3 blocos, 1 como operador).

### Resultados

O sector de **Exploração e Produção** obteve no primeiro trimestre de 2009 um Resultado Operacional Ajustado de 24 milhões de euros, menos 67% do que no primeiro trimestre de 2008. Este resultado foi obtido após deduzir 62 milhões para amortizações pela integração dos activos do campo Caracara (Colômbia) e pelo maior esforço na exploração, que significam um aumento de 25 milhões de euros em relação ao primeiro trimestre 2008.

Os resultados obtidos pela CEPSA durante este trimestre de 2009 viram-se afectados de forma negativa devido ao nível do preço do crude, muito inferior ao do mesmo trimestre do ano anterior. O Brent situou-se nos 44,4 \$/b face aos 96,90 \$/b do ano passado. Este forte impacto atenuou-se, na comparação interanual, pela apreciação do dólar americano (USD) face ao euro e à nova produção da Colômbia.

### REFINAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto onde se indica outra)

Quadro 5

<u>1T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>1T09</u>	<u>1T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
104	197	-93	-47%	RESOP ajustado	104	17	87	515%
<b>76</b>	<b>147</b>	<b>-70</b>	<b>-48%</b>	<b>Resultado líquido ajustado</b>	<b>76</b>	<b>14</b>	<b>62</b>	<b>433%</b>
5,0	5,6	-0,6	-10%	Produção Refinarias (milhões ton.)	5,0	5,2	-0,2	-5%
6,7	6,8	-0,1	-2%	Vendas de produtos (milhões ton.)	6,7	6,9	-0,2	-3%

### Actividade

O trimestre caracterizou-se por uma descida acentuada das vendas no mercado causada pelo enfraquecimento da actividade económica que afecta especialmente o sector de transporte por estrada (menos 8% do que no primeiro trimestre de 2008) e o da Petroquímica.

A produção das refinarias no primeiro trimestre de 2009 foi de 5,0 milhões de toneladas, quantidade algo inferior (-5%) à do primeiro trimestre de 2008.

Em 2009, em relação à actividade comercial, as vendas de produtos energéticos e aromáticos da CEPSA foram de 6,7 milhões de toneladas, uma quebra de 3% face a igual trimestre de 2008.

### Resultados

Na **Refinação e Distribuição** o Resultado Operacional Ajustado de 104 milhões de euros e o Resultado Líquido Ajustado de 76 milhões de euros são melhores do que os do primeiro trimestre de 2008, de 17 e 14 milhões de euros, respectivamente. Há que recordar que a rápida subida dos preços de crude na primeira metade de 2008, as paragens por manutenção e a fraqueza do dólar americano causaram um impacto negativo nos resultados do sector.

Todavia, face ao quarto trimestre de 2008, este Resultado Operacional Ajustado desceu cerca de 47%, neste primeiro trimestre, devido às menores margens de refinação e à fraca procura.

### PETROQUÍMICA

Milhões de Euros (excepto onde se indica outra)

Quadro 6

<u>1T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>1T09</u>	<u>1T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
0	-15	15	N/A	RESOP ajustado	0	28	-27	-99%
-1	-13	12	-95%	Resultado líquido ajustado	-1	20	-21	N/A
0,7	0,6	0,1	19%	Vendas de produtos (milhões ton.)	0,7	0,9	-0,2	-21%

### Actividade

As vendas de produtos petroquímicos em 2009 chegaram a 0,7 Mt, uma quebra de 21% face a igual período de 2008, como reflexo da forte descida da procura das indústrias do sector automóvel e da construção, principais clientes do sector petroquímico.

### Resultados

O Resultado Operacional Ajustado do sector foi 0 no primeiro trimestre de 2009, ao passo que no primeiro trimestre de 2008 o mesmo resultado chegou aos 28 milhões de euros.

Apesar disto, 2009 teve um melhor começo que o fecho do ano anterior. No último trimestre do ano passado, o Resultado Operacional Ajustado foi negativo em 15 milhões de euros, e no primeiro trimestre de 2009 notou-se o efeito da sinergia obtida ao agrupar, a meio de 2008, as diferentes actividades do sector numa única empresa, a CEPSA Química.

Na mesma linha, o Resultado Líquido Ajustado foi de -1 milhão de euros, face aos 20 milhões de euros do mesmo período do exercício anterior, mas melhor do que os -13 milhões de euros do quarto trimestre de 2008.

### GÁS E ELECTRICIDADE

Milhões de Euros (excepto onde se indica outra)

Quadro 7

<u>1T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>1T09</u>	<u>1T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
21	11	10	91%	RESOP ajustado	21	26	-5	-18%
17	8	9	109%	Resultado líquido ajustado	17	16	1	5%
896	871	26	3%	Vendas de electricidade (Gwh)	896	976	-79	-8%
43,1	64,5	-21,4	-33%	Preço médio do "Pool"(€/Mwh)	43,1	65,9	-22,8	-35%
4.824	4.767	57	1%	Vendas de Gás Natural (Gwh)	4.824	6.323	-1.499	-24%

No primeiro trimestre de 2009, a média dos preços de venda de electricidade por “pool” foi de 43,1 €/Mwh, uma quebra de 35% face a igual período do ano passado, e menos 33% do que o último trimestre de 2008.

### Actividade

As vendas de electricidade no primeiro trimestre de 2009 situaram-se nos 896 Gwh, menos 8% do que em igual período de 2008.

Em relação à comercialização de gás natural, realizada através da sociedade CEPSA Gas Comercializadora S.A., onde a Cepsa tem uma participação accionista de 35%, as vendas de gás natural ascenderam aos 4.824 Gwh, no primeiro trimestre de 2009, com uma descida de 24% de actividade face a igual período de 2008.

### Resultados

O Resultado Operacional Ajustado do sector de **Gás e Electricidade** ascende a 21 milhões de euros, menos 18% do que foi obtido no primeiro trimestre de 2008. A descida dos preços da electricidade, que não se viu acompanhada na mesma medida pelo custo do gás natural, explica este resultado desfavorável.

O Resultado Líquido Ajustado ascendeu a 17 milhões de euros, mais 5% do que no mesmo trimestre de 2008 depois de considerar certos benefícios fiscais ambientais recentemente confirmados.

### INVESTIMENTOS

Durante o primeiro trimestre de 2009, a CEPSA fez investimentos no valor de 281 milhões de euros, destinados, fundamentalmente, aos sectores de Exploração & Produção, Refinação & Distribuição e Gás & Electricidade.

#### **Os investimentos mais relevantes concretizaram-se em:**

- Exploração e Produção; aumento do esforço de exploração em vários países.
- Refinação e Distribuição; na actividade de Refinação destaca-se a construção das novas unidades de Crude e de Hydrocracking na refinaria “La Rábida” bem como as novas unidades de Vácuo e de Mild-Hydrocracking na refinaria “Gibraltar-San Roque”, que vão aumentar significativamente a competitividade destas refinarias, no início de 2010 na “La Rábida” e no 2º trimestre de 2009 em “Gibraltar-San Roque”.
- Gás e Electricidade; na actividade de Electricidade destaca-se a construção de três Fábricas de Co-geração em LUBRISUR (San Roque), ASESÁ (Tarragona) e “La Rábida” (Palos de la Frontera). Na actividade de Gás destaca-se a construção do gasoduto submarino entre Beni-Saf (Argélia) e Almeria (Espanha) pela sociedade MEDGAZ.

**Quadro 8**

<u>Milhões de Euros</u>	<u>1T09</u>
Exploração e Produção	50
Refinação e Distribuição	186
Petroquímica	8
Gás e Electricidade	35
Companhia	1
<b>Investimentos totais do GRUPO CEPSA</b>	<b>281</b>

### **SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL**

Neste período, o GRUPO CEPSA gerou fluxos de caixa operacionais no valor de 234 milhões de euros que, juntamente com a redução do capital circulante de 410 milhões de euros, permitiu o pagamento de investimentos e outros activos a longo prazo num total de 271 milhões de euros e uma redução da dívida financeira líquida no valor de 350 milhões de euros em relação ao início do exercício.

O volume total da dívida continua em níveis muito contidos, como reflecte o índice de autonomia financeira, expresso como o quociente entre a dívida líquida e os fundos próprios, que no primeiro trimestre de 2009 se situou nos 18,8%.

### **FACTOS RELEVANTES DO PERÍODO**

No passado 25 de Março, o Banco Santander comunicou à Comissão Nacional do Mercado de Valores, CNMV, como Facto Relevante, o acordo celebrado com a International Petroleum Investment Company (IPIC), empresa do Emirato de Abu Dhabi, que já é accionista da CEPSA, para a venda à IPIC do seu pacote de acções de 32,5% da CEPSA. Também a Unión Fenosa enviou um Facto Relevante à CNMV, em que, remetendo-se ao comunicado acima referido realizado pelo Banco Santander, informou que a sua participação de 5% na CEPSA será alienada à IPIC nas mesmas condições que as acordadas pelo Banco Santander e pela IPIC na execução do mandato para a venda conjunta pelo Banco Santander do referido pacote de 5%. Por seu turno, o accionista IPIC também comunicou à CNMV, em relação à mencionada operação, que, entre as condições a que está submetida a citada compra e venda, se encontra a da obtenção da dispensa da CNMV de formular uma oferta pública de aquisição (OPA), ao abrigo do disposto no Art. 4.2 do Decreto Real 1066/2007. Sem prejuízo do acima exposto, esta Empresa também comunicou que esta condição é renunciável por parte da IPIC.

Com estas operações que, conforme indica o Banco Santander, ainda estão sujeitas à obtenção das autorizações respectivas e ao fecho do financiamento, a IPIC passará a ter 47,016% das acções da Empresa, conforme a informação que está em poder da CEPSA.

### **GLOSSÁRIO DE TERMOS**

**# Produção Atribuída** – Produção da jazida atribuída à CEPSA, após a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos.

**# Produção Participada** – Participação na produção da jazida antes de aplicar as disposições contratuais e o pagamento de impostos.

**# RESOP** – Resultado Operacional, que incluiu lucros menos custos operacionais mais o resultado de sociedades logísticas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial (rubricas que compõem o Resultado Bruto de Exploração -EBITDA-), amortizações, subsídios, deterioração de activos correntes, deterioração do imobilizado e provisões operacionais

**# RESULTADO LÍQUIDO** – Resultado atribuído à Sociedade Dominante, que equivale ao RESOP menos resultado financeiro líquido, provisões não operacionais, outros lucros e despesas, imposto de Sociedades e interesses de sócios minoritários.

#### **NOTA ao Quadro 3**

Os números em dólares USA foram obtidos a partir dos números em euros e convertidos conforme a taxa de câmbio médio do período correspondente (anual ou trimestral), conforme os dados que surgem no Quadro 2.

Lisboa, 21 de Abril de 09

CEPSA – Direcção de Comunicação de Marketing

Tel.: 217 21 76 08

[dir.comunicacao@cepsa.com](mailto:dir.comunicacao@cepsa.com)

[www.cepsa.pt](http://www.cepsa.pt)